

Teoria da Contabilidade: Um Estudo Acerca da Disciplina em uma Instituição de Ensino Superior Comunitária da Grande Florianópolis

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a opinião dos discentes quanto a importância e o momento em que é disponibilizada a disciplina de Teoria da Contabilidade, no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior – IES comunitária da região da grande Florianópolis. A metodologia utilizada na pesquisa é classificada como descritiva e apresenta abordagem quantitativa utilizando-se do método de levantamento ou survey por meio da aplicação de questionários para uma amostra composta por 40 alunos, que já frequentaram a referida disciplina, representando um percentual de 74% da população composta por 54 alunos distribuídos entre a sexta e oitava fases. Como principais resultados tem-se que a maioria dos discentes são do sexo feminino, cursando a 7ª fase e que tem até 25 anos de idade, dentre as dificuldades enfrentadas pelos discentes, a falta do hábito da leitura possui a maior relevância seguido pela preferência por disciplinas mais práticas, apesar das dificuldades apontadas, ainda assim foi possível entender que quase em sua totalidade dos respondentes consideram a disciplina importante para seu aprendizado e necessária para a conclusão do curso, inclusive auxiliando no melhor entendimento de outras disciplinas disponibilizadas, quanto aos conceitos, a grande maioria apresentou conhecimento.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade; Ciências Contábeis; Discentes; Metodologia.

Linha Temática: Teoria da Contabilidade

Realização:



1 Introdução

O ensino superior brasileiro vem passando por diversas modificações desde sua implantação no Brasil em 1808, visando ao atendimento do maior número possível de discentes tanto em instituições públicas como privadas.

Dentre as mais de 2.440 instituições de ensino existentes no Brasil, 958 disponibilizam o curso de Ciências Contábeis, destes, 49 situam-se no estado de Santa Catarina, sendo 7 públicas e 42 privadas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017). Segundo o Art. 5º da resolução 6 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES, os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem conter no mínimo em seus projetos pedagógicos conteúdos que propiciem conhecimento do cenário econômico e financeiro, interno e externo.

Neste contexto, incorporada à matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis está a disciplina de Teoria da Contabilidade, que passou a ser obrigatória no ano de 1994 com a Resolução nº 03/92 do Conselho Federal de Educação.

Tem-se, portanto, que a questão problema que norteará a presente pesquisa é: ***Como uma IES comunitária da grande Florianópolis disponibiliza a disciplina de Teoria da Contabilidade, bem como, qual o nível de satisfação dos discentes com a referida disciplina?***

Visando auxiliar na resposta da questão problema, tem-se como objetivo geral analisar a opinião dos discentes quanto a importância e o momento em que é disponibilizada a disciplina Teoria da Contabilidade.

Além do objetivo geral, o presente estudo terá os seguintes objetivos específicos: i) Identificar o perfil dos discentes respondentes; ii) Identificar a satisfação dos discentes perante a disciplina; iii) Apontar quais as dificuldades encontradas durante a disciplina; e iv) Verificar a opinião dos discentes sobre qual fase seria melhor para ser disponibilizada a disciplina de Teoria da Contabilidade.

Como justificativa teórica tem-se o estudo de Bezerra (2015) que sugere para um trabalho futuro a ampliação desta pesquisa incluindo instituições de ensino superior privadas da região ou do estado para obter um mapeamento da satisfação discente e buscar saber como a disciplina é apresentada em cada instituição. Já Piccoli, Chiarello e Klann (2015), sugerem para pesquisas futuras um número maior de amostras com alunos dos demais semestres. E ainda neste contexto tem-se o estudo de Cunha, Borget, Souza & Richartz (2017), onde os autores sugerem a ampliação da quantidade e tipo de instituições, uma vez que, no presente estudo, pesquisou-se apenas instituições públicas.

Justifica-se empiricamente que o presente estudo possa vir a auxiliar os coordenadores dos cursos da IES analisada, no que tange às informações acerca do que está funcionando, bem como, das situações nem sempre atrativas, relacionadas à disciplina estudada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Superior no Brasil

No entendimento de Humerez e Jankevicius (2015), o Brasil, até os anos de 1792,

Realização:



desenvolvia apenas atividades escolares de catequese de indígenas. A população brasileira era totalmente desprovida de ensino superior local e os que possuíam eram membros de famílias abastadas ou estrangeiros.

Neste sentido, Barp (2012) aponta que somente a partir do ano de 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, surge a necessidade de instituições de ensino superior no país, e assim, foram instituídos os primeiros cursos de direito em Olinda no ano de 1827, seguidos por medicina, direito e agronomia.

Agapito (2017, p. 132) comenta que “os anos 2000 marcam o período de implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), adotando uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público [...]”.

O ensino superior no Brasil iniciou influenciado por modelos europeus, tinha uma influência significativa da Igreja Católica e principalmente do Estado, mas conseguiu avançar mesmo sofrendo oscilações sendo possível notar uma grande diversidade de IES e também um número alto de alunos matriculados. Esses dados são corroborados pelos números apresentados em 2017, onde, quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação (BRASIL, 2017), e dentre os diversos cursos de graduação disponibilizados tem-se o de Ciências Contábeis.

2.2 Curso de Ciências Contábeis

No entendimento de Bernardo, Luz & Barp (2018), a profissão contábil existe no Brasil desde a era colonial, no entanto seu ensino foi formalizado com a passagem da sede do reino português para o Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Após a chegada da família real no país, criou-se a Lei de Abertura dos Portos, desenvolvendo o comércio brasileiro ao abrir possibilidades de comercialização de mercadorias com outros países.

Em 15 de julho de 1809, Romanowski & Pinto (2015), asseveram que criou-se a Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação obrigando os Contadores Gerais da Real Fazenda a aplicarem os métodos das partidas dobradas na escrituração mercantil, fazendo como necessário uma formação acadêmica dos atuantes na área.

No Brasil, a profissão contábil é regulamentada por lei e conta com a representação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), onde, Czesnat, Cunha & Domingues (2009), apontam que o mesmo foi criado em 1946, orientando, normatizando e fiscalizando as atividades do contador. O profissional contábil pode atuar em qualquer área da contabilidade, como profissional autônomo ou funcionário público, entre outras, por isso a matriz curricular do curso ser bem diversificada.

Dentre as mais variadas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, tem-se a Teoria da Contabilidade, considerada por alguns autores como o divisor de águas no referido curso.

2.3 A importância da disciplina de Teoria da Contabilidade

No entendimento de Borba, Poeta & Vicente (2011) a disciplina Teoria da Contabilidade

Realização:



pode ainda ser considerada como uma novidade na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, pois possui um histórico bem recente, passando a ser obrigatória apenas no ano de 1994 com a Resolução CNE nº 03/92 do Conselho Federal de Educação que definiu o currículo mínimo e duração do curso.

A obrigatoriedade da disciplina de Teoria da Contabilidade na percepção de Schiavi, Prates & Souza (2017) proporciona uma boa formação de profissionais com conhecimento sobre a teoria contábil, contribuindo para a adesão e adaptação das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais.

Sua ementa inclui e discute os princípios contábeis, que foram revogados recentemente pelo CFC (2016), porém os mesmos estão intrinsecamente apresentados no “Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis” aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Czesnat, Cunha & Domingues (2009), ao verificarem os currículos do curso de ciências contábeis de 12 universidades do estado de Santa Catarina, desvelaram que 8 destas apresentavam a disciplina de Teoria da Contabilidade em sua matriz curricular, sendo que o restante das IES diluiu o conteúdo que devia ser ministrado dentro de outras disciplinas ofertadas.

No entendimento de Cunha et al (2017), outra questão muito discutida nos cursos de graduação em Ciências Contábeis envolvendo a disciplina, é a identificação do melhor período para que a mesma seja ministrada, com destaque para as seguintes possibilidades: i) no início do curso, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do acadêmico para o restante das disciplinas; ii) em fases intermediárias, onde o aluno já tem conhecimento da parte prática e passa a fundamentar o seu entendimento sobre os procedimentos utilizados; ou iii) no fim do curso, quando o acadêmico possui conhecimento técnico e necessita de uma boa base teórica para que possam resolver problemas inéditos e complexos, se adaptando aos desafios evolutivos do mercado de trabalho.

2.4 Estudos anteriores

O objetivo de se buscar estudos anteriores que abordem o tema da pesquisa reside em aprofundar não somente as questões relativas ao embasamento teórico, mas também buscar a melhoria na análise dos dados.

Quadro 1: Estudos anteriores

Autor(es)/ano	Objetivo	Resultados
Ferreira <i>et al.</i> (2013)	Identificar como a Teoria da Contabilidade é abordada nos cursos de graduação de pós-graduação em Contabilidade nas melhores universidades estrangeiras, se por meio de disciplina específica ou inserido no conteúdo de outras disciplinas.	Os 25 docentes de 20 universidades diferentes concluíram que as disciplinas mais adequadas para abordar o assunto de Teoria da Contabilidade são: Contabilidade Avançada, Intermediária e Introdutória, pois, diferente do Brasil, a disciplina Teoria da Contabilidade não é obrigatória, sendo abordada de forma integrada em outras disciplinas.

Realização:

Autor(es)/ano	Objetivo	Resultados
Bezerra (2015)	Comparar e analisar as ementas da disciplina de Teoria da Contabilidade dos cursos de graduação de Ciências Contábeis públicos de Florianópolis e região verificando semelhanças e diferenças e analisando a opinião do acadêmico em relação a importância e momento de lecionar a disciplina no curso.	Entre os resultados obtidos nota-se que a maioria dos alunos acreditam na importância desta disciplina pois auxilia na prática contábil, e entendem que a disciplina está de acordo com as normas internacionais de contabilidade, ou seja, percebe-se que a disciplina está atualizada.
Piccoli, Chiarello e Klan (2015)	Identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação a conceitos estudados na disciplina de teoria da contabilidade e sua relação com as demais disciplinas do curso.	Os resultados apontam que a maioria dos alunos considera a disciplina importante para seu aprendizado, para o curso e para o entendimento das demais disciplinas. Concluiu-se que a implantação da disciplina não apresentou mudanças significativas visto que alunos que ainda não cursaram a disciplina apresentaram conceitos superiores de passivo, receita e perda quando comparados a quem já havia cursado.
Cunha, <i>et al.</i> (2017)	A percepção de alunos e professores da disciplina Teoria da Contabilidade em relação ao momento da oferta desta durante o curso de graduação da UFSC e UDESC.	Conclui-se que a grande maioria dos alunos e professores preferem aulas expositivas. A falta de hábito de leitura está como principal dificuldade da disciplina, seguido pela falta de interesse dos alunos. Na UDESC mais de 85% dos alunos consideram oportuno o momento que é ofertado a disciplina (1ª e 7ª fase), já na UFSC, 41% respondem que o momento é oportuno, 41% respondem que não acham o momento oportuno e 18% não tem opinião formada quanto ao assunto (disciplina ministrada apenas na 7ª fase).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Destacaram-se entre os estudos apresentados os de Bezerra (2015) e Cunha et al (2017) que foram utilizados como justificativa teórica, bem como, o estudo de Piccoli, Chiarello e Klan (2015) utilizado na elaboração do questionário e na justificativa teórica, e não menos importantes os demais que serviram de apoio para a fundamentação teórica e análise de dados.

3 METODOLOGIA

A Metodologia segundo Prodanov e Freitas (2013), analisa, expõe e avalia métodos e procedimentos de pesquisa que permitem a coleta e o processamento de dados, que ajudam a guiar o percurso do trabalho e também resolver problemas ou questões que surgirem no andamento deste. A metodologia é a prática de procedimentos e técnicas que são usados para a constituição do conhecimento, com a intenção de evidenciar sua legitimidade e proveito nos vários campos da sociedade.

Neste viés, Oliveira (2011, p. 7) assevera que “embora procedimentos variem de uma área

Realização:



da ciência para outra, por exemplo, da área de exatas para a área de humanas – diferenciadas por seus distintos objetos de estudo, consegue-se determinar alguns elementos que diferenciam o método científico de outros métodos. “

Visando atender aos objetivos geral e específicos propostos no presente artigo, quanto ao tipo a pesquisa é classificada como descritiva, visto que no entendimento de Silva (2017), tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados.

No que tange à coleta de dados, será utilizado levantamento ou *survey*, Ramos (2011) assevera que esse tipo de pesquisa apresenta como característica a semelhança com censos, mas é importante entendermos que o *survey* tem como especialidade explorar uma parcela da população enquanto o censo irá explorar uma população toda.

A coleta de dados se dará por fontes primárias, qual seja o questionário aplicado aos alunos. Na percepção de Martins e Theóphilo (2016, p. 93) “trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, que para Beuren, Longarat, Raupp & Sousa. (2008, p. 92) “caracteriza-se pelo emprego de instrumento de dados estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados.”

A população ou universo da presente pesquisa será composta pelos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES comunitária, que já frequentaram a disciplina objeto do presente estudo, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2: População

Fases	Respondentes	%
6º	12	26,22
7º	25	42,30
8º	17	31,48
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Segundo Beuren et al. (2008, p. 118) a “população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo.” Não se refere apenas a um grupo específico que se pretende conhecer, mas a uma coleção de unidades como um todo.

A amostra na percepção de Silva (2017), pode ser definida como uma fração ou parcela selecionada da população, um subconjunto do universo, a amostra da presente pesquisa está demonstrada no quadro 3.

Quadro 3: Amostra

Fases	Respondentes	%
6º	6	15
7º	20	50
8º	14	35
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Realização:

O questionário foi aplicado presencialmente pelos pesquisadores, junto aos discentes que se encontravam aptos a participar da pesquisa na IES participante, durante o período de 01/04/2019 a 05/04/2019.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa da pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados obtidos quando da aplicação do questionário. A mesma está dividida em três blocos, onde o primeiro busca identificar o perfil dos respondentes, o segundo examina a percepção dos discentes quanto a disciplina de teoria da contabilidade, buscando entender sua importância, assim como, se a mesma está sendo disponibilizada no período correto. Já o terceiro bloco busca identificar os conceitos de ativo, passivo, receita, despesa, ganho e perda desenvolvidos durante a disciplina.

4.1 Perfil dos Respondentes

Inicialmente o questionário procurou examinar o perfil dos alunos, conforme resultados apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Perfil dos respondentes

Gênero	Quantidade	%
Masculino	13	32,5
Feminino	27	67,5
Total	40	100%
Faixa Etária	Quantidade	%
Até 25 anos	29	72,5
de 26 a 35 anos	10	25
de 36 a 45 anos	1	2,5
mais de 46 anos	0	0
Total	40	100%
Semestre que está cursando	Quantidade	%
6º	6	15
7º	20	50
8º	14	35
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando os dados contidos na Tabela 1, é possível observar que, quanto ao gênero, dentre os 40 respondentes, 32,5% são estudantes do sexo masculino e 67,5% do sexo feminino. Esse dado confirma as informações emitidas pelo CFC (2019) quando afirmam que as mulheres têm manifestado maior interesse no Curso de Ciências Contábeis, representando a maior parte de discentes. Porém, o número de mulheres concluintes ainda é consideravelmente menor, sendo 220.956 profissionais em todo o Brasil, se comparado aos 296.956 homens formados atuando na área contábil.

Em relação à faixa etária, verifica-se que 72,5% dos respondentes têm menos de 25 anos, 25% têm entre 26 a 35 anos e apenas 1 aluno tem mais de 36 anos, representando 2,5% da população estudada. Estas bases vão ao encontro da pesquisa realizada por Pinheiro e Santos (2011) onde os mesmos constataram que a maior concentração de estudantes nos cursos de Ciências Contábeis tem até 25 anos de idade.

Como mencionado anteriormente, os alunos que formam a amostra da presente pesquisa estão distribuídos entre o 6º, 7º e o 8º períodos, que já frequentaram a disciplina de Teoria da Contabilidade, apresentando uma maior concentração no 7º período, qual seja, 50%.

4.2 Percepção dos discentes quanto a disciplina

A Tabela 2 apresenta quais são as metodologias mais priorizadas pelos alunos da disciplina.

Tabela 2 – Metodologias mais adequadas na percepção dos alunos

Metodologias de ensino	Quantidade	%
Aula expositiva	15	37,5
Exercícios	11	27,5
Estudos de caso	5	12,5
Trabalhos em equipe	5	12,5
Seminários	4	10
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando a Tabela 2 verifica-se que a aula expositiva é a preferida por um total de 15 discentes, correspondendo a 37,5% das preferências, seguidos por exercícios com 27,5%, estudo de caso e trabalhos em equipe com 12,5%, e por fim, seminários com 10%. Esta informação vai ao encontro do estudo realizado com universidades públicas da grande Florianópolis por Cunha *et al* (2017), onde apresentam que mais da metade da amostra tem preferência por aulas expositivas.

A Tabela 3 apresenta quais foram as maiores dificuldades encontradas pelos alunos durante a disciplina de Teoria da Contabilidade.

Tabela 3 – Maior dificuldade encontrada na disciplina

Dificuldade	Quantidade	%
Falta de Hábito de Leitura	22	55
Preferência por disciplina Prática	11	27,5
Não há dificuldades	4	10
Disciplina em semestre inadequado	2	5
Falta de interesse pelo conteúdo	1	2,5
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Podemos perceber que a falta de hábito de leitura é a principal dificuldade dos respondentes, correspondendo a 55%, tal resultado não surpreende, visto que, a disciplina tem como foco a análise e o aprofundamento de conceitos por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas

(NBCT). Seguidos pela preferência por disciplinas práticas com um total de 27,5%, disciplina em semestre inadequado composto por 5%, falta de interesse pelo conteúdo com apenas 2,5% e por fim, os alunos que não encontram dificuldades na disciplina, totalizando 10%. Este resultado contradiz com o obtido por Cunha *et al* (2017), onde uma das universidades analisadas apresenta 12% e a outra totaliza 45% dos respondentes que não tiveram dificuldades com a disciplina.

A Tabela 4 objetiva apresentar sugestões de outras disciplinas que a Teoria da Contabilidade pode vir a contribuir.

Tabela 4 - Disciplinas que a Teoria da Contabilidade é capaz de contribuir:

Disciplinas	Quantidade	%
Contabilidade Avançada	12	30
Contabilidade Gerencial	10	25
Auditoria	8	20
Nenhuma das Disciplinas	5	12,5
Análise das Demonstrações Contábeis	3	7,5
Perícia Contábil	2	5
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como podemos observar na Tabela 4, para a maioria dos discentes, a disciplina que a Teoria da Contabilidade demonstra ser capaz de contribuir com mais efetividade seria a Contabilidade Avançada, totalizando 30% dos alunos respondentes, seguidos por Contabilidade Gerencial com 25%, Auditoria com 20%, 7,5% escolheram Análise das Demonstrações Contábeis, 5% Perícia Contábil e 12,5% dos alunos optaram por Nenhuma das Disciplinas. Como pretexto para esta escolha, alunos comentam que a disciplina de Contabilidade Avançada também explora, até de maneira mais ampla, as NBCTs elaboradas pelo CFC, se tornando um segmento da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Estes dados são concomitantes ao estudo de Ferreira, Splitter, Borba & Vicente (2013), onde os autores questionam sobre a contribuição da Teoria da Contabilidade em outras disciplinas do curso, constatando uma similaridade entre a Contabilidade Avançada e a disciplina em estudo, alcançando um total de 36% da opinião dos respondentes.

Posteriormente, questionou-se aos respondentes acerca da percepção sobre a disciplina, solicitando que utilizassem a legenda a seguir para responder as dúvidas apresentadas: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Indiferente; 4 – Concordo parcialmente e 5 – Concordo totalmente. Os resultados estão apresentados a seguir na Tabela 5.

Tabela 5: Percepção dos alunos sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade

Perguntas:	1	2	3	4	5
A) A disciplina de teoria da contabilidade é importante para o seu aprendizado?	0	2,5%	5%	42,5%	50%
B) Você considera necessária a disciplina de teoria da contabilidade para o curso?	0	0	7,5%	30%	62,5%
C) O conhecimento adquirido foi satisfatório?	2,5%	7,5%	10%	52,5%	27,5%

Realização:

Perguntas:	1	2	3	4	5
D) A disciplina cumpriu com toda a ementa?	2,5%	2,5%	22,5%	27,5%	45%
E) A disciplina deveria ser contemplada em mais de uma fase?	35%	7,5%	30%	20%	7,5%
F) O conteúdo ministrado nesta disciplina poderia ser diluído dentro de outras disciplinas?	2,5%	10%	40%	27,5%	20%
G) Os conceitos abordados na disciplina de teoria da contabilidade são importantes para o entendimento das demais disciplinas do curso?	0	2,5%	17,5%	47,5%	32,5%
H) A disciplina está de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade?	0	0	12,5%	32,5%	55%
I) A fase em que se oferta a disciplina é adequada?	17,5%	10%	30%	25%	17,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A Tabela 5 apresenta alguns questionamentos referente a importância da disciplina da Teoria da Contabilidade. Notou-se que 92,5% dos respondentes concordam que a disciplina é importante para o aprendizado ao longo do curso, enquanto menos de 3% discordam total ou parcialmente. Esta conclusão corrobora com os estudos realizados por Soares (2013) e por Ferreira *et al* (2013) onde a maioria dos respondentes também consideram a disciplina importante para a formação acadêmica.

Mais de 90% dos alunos concordam que a disciplina é necessária para o curso, dos quais 25 alunos concordam totalmente e 12 concordam parcialmente com esta afirmativa, enquanto apenas 7,5% do total de respondentes estão indiferentes com relação a necessidade da disciplina para o curso. Este dado corrobora com o resultado obtido por Piccoli, Chiarello e Klann (2015).

Referente ao conhecimento adquirido durante a disciplina, 80% da amostra encontram-se satisfeitos, representando 32 respondentes em relação ao total, sendo que 11 concordam totalmente sobre a satisfação da disciplina, e 21 concordam parcialmente. O que vai ao encontro do estudo de Bezerra (2015) ao concluir que mais de 65% consideram que todo o conteúdo ministrado na disciplina foi satisfatório.

Questionados sobre se a disciplina conseguiu cumprir toda a ementa, 45% dos respondentes concordam totalmente com esta afirmativa, que representam um total de 18 alunos, enquanto 22,5% se posicionam como indiferentes, corroborando com Soares (2013).

A disciplina de Teoria da Contabilidade deve ser ministrada em mais de uma fase, um total de 14 discentes discordam totalmente, totalizando 35% dos respondentes. 30% não se posicionaram em relação a esta questão, selecionando a opção indiferente e apenas 3 alunos concordam que a mesma deveria ser aplicada em mais de um semestre. Já no estudo de Bezerra (2015), que resultou em 58% dos alunos, ou qual seja, mais de a metade da amostra analisada.

Cerca de 47% dos respondentes concordam que o conteúdo ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade pode ser diluído dentro de outras disciplinas, enquanto 40% se posicionaram como indiferentes e apenas 5 alunos discordam total ou parcialmente deste questionamento. Já Bezerra (2015) apresenta 74% de não concordância.

Ao serem questionados se os conceitos estudados em Teoria da Contabilidade são importantes para o entendimento das demais disciplinas do curso, têm-se 32 alunos que concordam total ou parcialmente, correspondendo a 80% da amostra analisada. Este corrobora o que foi

Realização:

encontrado no estudo de Piccoli, Chiarelli e Klann (2015), onde mais de 80% consideraram a disciplina importante para o entendimento das demais disciplinas do curso.

Entre os 40 alunos respondentes, 35 acreditam que a disciplina está de acordo com as normas internacionais de contabilidade, correspondendo a 87,50% do total da amostra. Esta informação vai ao encontro do estudo realizado por Bezerra (2015) onde 90% também concordam que a disciplina foi ministrada conforme as normas internacionais de Contabilidade.

E por fim, a questão I buscou investigar se a fase que está sendo ofertada a disciplina é a adequada. Houveram muitas opiniões distintas, onde 42,5% da amostra considera o período atual adequado, 27,5% já tem opinião divergente, acreditando que a disciplina deveria ser ministrada em outro momento. E 30% dos discentes analisados se posicionaram como indiferentes em relação a esta questão, comparando ao artigo de Cunha *et al* (2017), 85% dos alunos de umas das universidades analisadas considerou o momento em que a disciplina é ministrada como oportuno.

A Tabela 6 buscou identificar, na opinião dos discentes, qual o melhor momento para ofertar a disciplina de Teoria da Contabilidade durante o curso.

Tabela 6 - Em qual fase a disciplina de Teoria da Contabilidade deve ser ministrada?

Fase	Quantidade	%	Fase	Quantidade	%
1ª	11	27,5	5ª	11	27,5
2ª	6	15	6ª	2	5
3ª	2	5	7ª	0	0
4ª	6	15	8ª	2	5
TOTAL	30	62,5%		15	37,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao observar a Tabela 6, nota-se que a primeira e quinta fase foram escolhidas igualmente por 11 discentes, representando 55% no total de respondentes da amostra. Na segunda e quarta fase tiveram um total de 6 alunos cada, totalizando 30%. 2 respondentes acreditam que a terceira, sexta e oitava fase é a ideal para a oferta da disciplina, representando um total de 5% em cada fase. Ou seja, têm-se que 11 discentes estão contentes que a disciplina seja ofertada no quinto período, onde é ofertada atualmente, porém 17 discentes preferem que a disciplina seja ministrada nas fases iniciais, como uma base teórica que justificaria a prática apresentada neste mesmo momento.

Esses dados validam os encontrados no estudo de Bezerra (2015), onde os respondentes afirmam que a melhor fase para se ofertarem a disciplina de Teoria da Contabilidade são a primeira e quinta fase. E também são concomitantes ao estudo de Cunha *et al* (2017) ao concluírem que o melhor momento para se disponibilizar a disciplina, segundo a opinião de 64% dos discentes, seria na primeira fase.

4.3 Conceitos estudados na disciplina

A Tabela 7 buscou identificar o conceito de ativo estudado na disciplina, de acordo com a opinião dos discentes.

Tabela 7 – Conceito de Ativo

Realização:



Conceito	Quantidade	%
Recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados, do qual se espera futuros benefícios econômicos.	23	57,5
É o conjunto de bens e direitos.	6	15
É o conjunto de aplicações de recursos, representado por bens e direitos.	11	27,5
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme apresentado na Tabela 7, o estudo apresenta que para 57,5% dos respondentes, o ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados, do qual se esperam futuros benefícios econômicos. Esse conceito foi retirado do CPC 00 que demonstra a estrutura conceitual para a elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro, mostrando que mais da metade dos respondentes tem um bom domínio referente a este conceito básico da teoria contábil. Diferente do estudo de Piccoli, Chiarello e Klann (2015), onde 59% dos respondentes entendem que o ativo é o conjunto de bens e direitos, mostrando que não possuem muito conhecimento em relação ao tema abordado.

Já a Tabela 8 buscou identificar o que os discentes estudam referente ao conceito de passivo na disciplina de Teoria da Contabilidade.

Tabela 8 – Conceito de Passivo

Conceito	Quantidade	%
São as obrigações ou compromissos para com terceiros	9	22,5
Compreende as origens de recursos, a partir de eventos passados	5	12,5
Obrigação presente, derivada de eventos passados, cuja liquidação resulta em saída de recursos, capaz de gerar benefícios econômicos	26	65
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As opiniões apresentadas na Tabela 8 também mostram que o conceito de passivo assinalado pela maioria dos respondentes também vai ao encontro do que é apresentado pelo CPC 00, entendido como uma obrigação presente, derivada de eventos passados, cuja liquidação resulta em saída de recursos, capaz de gerar benefícios econômicos, com um total de 65% dos respondentes, onde mais uma vez confirma que pouco mais da metade dos alunos que responderam o questionário tem um grande conhecimento sobre o assunto. Por outro lado, no entendimento de Ribeiro (2013) o passivo é entendido como o total de recursos que estão disponíveis na entidade.

A Tabela 9 buscou apontar qual o conceito de receita aprofundado na disciplina segundo o conhecimento dos alunos.

Tabela 9 – Conceito de Receita

Conceito	Quantidade	%
Considerada como venda de mercadorias e serviços relativos às atividades operacionais da entidade	12	30
Aumento de benefícios econômicos pela entrada de recursos ou aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumento do patrimônio líquido	13	32,5

Conceito	Quantidade	%
E a entrada de elementos para o ativo da entidade, que ocorre sob a forma de dinheiro ou créditos de direitos correspondentes, provocando um aumento na situação líquida da empresa	15	37,5
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 9 que um total de 13 estudantes entende que receita é um aumento de benefícios econômicos pela entrada de recursos ou aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumento do patrimônio líquido, conceito retirado do CPC 00. Nota-se que dentre as três respostas, a última foi a que possuiu maior número de respondentes com um total de 37,5% em relação ao conceito correto que foi de 32,5% com uma diferença de apenas dois acadêmicos entre ambas. Porém, ao ser comparada ao estudo de Piccoli, Chiarello e Klann (2015) onde a resposta correta teve um total de apenas 23% dos respondentes, a questão demonstra que a universidade que é objeto de estudo do presente artigo tem mais conhecimento em relação ao conceito de receita quanto a amostra dos autores citados.

A Tabela 10 que segue abaixo procurou identificar o conceito de despesa estudado durante a disciplina.

Tabela 10 – Conceito de Despesa

Conceito	Quantidade	%
Decréscimos nos benefícios econômicos sob a forma de saída ou redução de ativos ou incrementos de passivos, os quais resultam em diminuição do patrimônio líquido	11	27,5
Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, a partir da venda de mercadorias ou prestação de serviços	7	17,5
Sacrifício financeiro utilizado na obtenção de receitas, os quais resultam em decréscimos no patrimônio líquido	22	55
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação às despesas, conforme Tabela 10, tem-se que 55% dos acadêmicos responderam que o conceito de despesa é o sacrifício financeiro utilizado na obtenção de receitas, os quais resultam em decréscimos no patrimônio líquido, sendo que apenas 27,5% dos alunos responderam de acordo com o CPC 00. Ao analisar esta questão, observa-se que os alunos possuem um maior entendimento do conceito de receitas do que de despesas nesse estudo. Para Marion e Ribeiro (2014), a despesa também pode ser compreendida como os gastos resultantes do aproveitamento de bens e da utilização de serviços de diversas áreas, que tem por objetivo adquirir receitas.

Referente ao conceito de ganho, a Tabela 11 buscou apresentar a compreensão dos discentes quanto ao seu significado.

Tabela 11 – Conceito de Ganho

Conceito	Quantidade	%
São aumentos no patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis.	18	45
Representam itens que se enquadram na definição de receita, podendo ou não surgir das		



são do sexo feminino. O maior número de respondentes está concentrado na 7ª fase e 72,5% dos mesmos tem até 25 anos.

No entendimento dos discentes acerca do grau de importância atribuído a disciplina, tem-se que cerca de 90% dos respondentes a consideram importante, contribuindo no entendimento de disciplinas como Contabilidade Avançada e Contabilidade Gerencial, 50% dos discentes apresentaram como maior dificuldade a falta do hábito de leitura, seguido por preferência por disciplinas mais práticas com 27,5%. Quanto a fase que está sendo ofertada a disciplina atualmente, houve muitas opiniões divergentes, onde 42,5% acreditam que a mesma está sendo disponibilizada em fase adequada.

No que tange a conceituação de alguns termos contábeis, quais seja: ativo, passivo, receita, despesa, ganho e perda, mais de 50% dos discentes selecionaram os conceitos de ativo e passivo em conformidade com o que apregoa o CPC, porém sobre os conceitos de receitas, despesas, ganhos e perdas, o percentual de respostas que vão ao encontro do que consta no CPC cai para 33%.

Como limitação da presente pesquisa tem-se a não disponibilização por parte de outras IES da oportunidade de aplicação dos questionários e como sugestões para trabalhos futuros, propõe-se a aplicação deste estudo em IES particulares e públicas, de outras regiões do país, podendo assim realizar uma comparação entre as opiniões dos discentes.

REFERÊNCIAS

Agapito, A. P. F. (2017) Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Temporalis**, v. 16, n. 32, p. 123-140.

Barp, A. D. (2012) **Docência universitária: percepção sobre saberes necessários à profissão docente de professores que atuam na área contábil em instituições de ensino superior pertencentes à Associação Catarinense de Fundações Educacionais - ACAFE**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau.

Bernardo, E.; Luz, M. M. da; Barp, A. D. (2018) Expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 4, dezembro.

Beuren, I. M.; Longarat, A. A.; Raupp, F. M.; Sousa, M. A. B. de. (2008) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 Ed. São Paulo: Atlas.

Bezerra, C. G. (2015) **Um estudo da disciplina Teoria da Contabilidade em instituições de ensino superior públicas da grande Florianópolis considerando a ementa da disciplina e a satisfação dos alunos**. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Realização:



Borba, J. A.; Poeta, F. Z.; Vicente, E. F. R. (2011) Teoria da Contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação. **Resolução N° 6, de 10 de março de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf> Acesso em: 02 de outubro de 2018.

_____, Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Resolução N. 03, de 05 de outubro de 1992. Estabelece os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de graduação de Ciências Contábeis**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 14.721, seção 1, 20 ou. 1992.

CPC. **Pronunciamento Conceitual Básico** – Estrutura Conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis, 2008. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-mitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>> Acesso em 14 de abril de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Revogação da Resolução nº 750/1993: contexto e considerações**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/revogacao-da-resolucao-no-7501993-contexto-e-consideracoes/>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

Cunha, L. C.; Borget, A.; Souza, F. R. de; Richartz, F. (2017) **Disciplina Teoria da Contabilidade em Cursos de Graduação: Percepção de Alunos e Professores**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 182-203.

Czesnat, A. O.; Cunha, J. V. A.; Domingues, M. J. C. S. (2009) Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Revista Gestão & Regionalidade**, vol. 25, nº 75, set-dez.

Ferreira, A. F.; Splitter, K.; Borba, J. A.; Vicente, E. F. R. (2013) Teoria da Contabilidade: uma disciplina específica ou conhecimentos que deveriam estar integrados em outras disciplinas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 202, p. 30-43, set.

FOLHA DE SÃO PAULO, **Ranking Universitário Folha 2017**. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2017/o-ruf/>> Acesso em: 05 de setembro de 2018.

Humerez, D. C. de, Jankevicius, J. V. (2015) **Evolução histórica do ensino superior**. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html> Acesso em: 19 de maio de 2019.

Marion, J.C.; Ribeiro, O.M. (2014) **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2.ed. São Paulo.

Realização:



Saraiva.

Martins, G. de A.; Theóphilo, C. R. (2016) **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3.ed. São Paulo. Atlas.

Oliveira, M. F. de. (2011) **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG.

Piccoli, M. R.; Chiarello, T. C.; Klann, R. C.. A Percepção dos Acadêmicos Sobre Conceitos Abordados na Disciplina de Teoria da Contabilidade. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 40-57, 2015.

Pinheiro, R. G.; Santos, M. R. dos. (2011) O perfil social dos alunos do curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**. São Paulo, v. 2, n. 1, pp. 228-246, jan/jul.

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013) **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Científico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale.

Ramos, P. C. (2011) **Pesquisa em Educação: O Método Survey**. Monografia – (Pedagogia) Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina.

Ribeiro, O. M. (2013) **Contabilidade Básica Fácil**. 9. ed. São Paulo. Saraiva.

Romanowski, L. R.; Pinto, N. B. (2015) Os primeiros cursos superiores de ciências contábeis no Brasil. **REVISTA INTERSABERES**, v. 9, n. Espec, p. 499-515.

Schiavi, G. S.; Prates, A.; Souza, R. B. L. (2017) A influência dos conteúdos ministrados na disciplina de teoria da contabilidade no desempenho dos discentes no exame de suficiência. **Anais**. II Congresso de Contabilidade da UFRGS. Porto Alegre.

Silva, A. C. R. da. (2017) **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. Salvador. UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis.

Soares, S. V. (2013) **Estudo sobre a (IN)Satisfação de Bacharéis em Ciências Contábeis com a Disciplina de Teoria da Contabilidade**. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Pós-graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Viceconti, P.; Neves, S. das. (2013) **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 11.ed. São Paulo. Saraiva, 2013.

Realização:

